



Noite escura.

Em local isolado, um rapaz de moto, errando na direção, precipitou-se nas águas de enorme represa.

Alguns populares correram até à casa grande em que morava um negociante que possuía, ali mesmo, um barco magnificamente equipado. No entanto, ao pedido de

socorro, ei-lo que responde
secamente:

— Jovens de moto? Estou
cansado... Gente louca não tem
jeito...

Os amigos anônimos se voltaram
no rumo de um pardieiro
próximo, ocupado unicamente
por uma senhora
paralítica.

A doente não vacilou.

Emprestou-lhes pequena lanterna,
acesa a querosene.

Alguns instantes mais e o rapaz
foi visto, boiando à longa
distância.

Dois homens se atiraram às
águas e trouxeram-no desmaiado
para a terra.

O comerciante, porém, - aquele
mesmo que se negara à
cooperação,- viera até a orla do
lago, simplesmente para ver.

Mas, inclinando-se para o jovem
que respirava, a salvo, no socorro
improvisado que recebia,
começou a gritar em desespero:
— É meu filho!... Ah! meu filho,
meu filho!...